



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
FACULDADE DE ECONOMIA
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

VITHORYA AUXILIADORA ALVES DA SILVA

**TERRORISMO E ECONOMIA DO CRIME: UMA ANÁLISE
SOCIOECONÔMICA DO ISIS, 2013- 2019**

CUIABÁ, MT
2022

VITHORYA AUXILIADORA ALVES DA SILVA

**TERRORISMO E ECONOMIA DO CRIME: UMA ANÁLISE
SOCIOECONÔMICA DO ISIS, 2013 - 2019**

Projeto de TCC apresentado para a disciplina de Monográfica II do curso de graduação em Ciências Econômicas da faculdade de Economia da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, como requisito para conclusão da disciplina e requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

**Orientador: PROF. DR. HENRIQUE BATISTA
ROGÊ**

CUIABÁ, MT
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S586t Silva, Vithorya Auxiliadora Alves da.
Terrorismo e economia do crime: uma análise socioeconômica do ISIS,
2013-2019 / Vithorya Auxiliadora Alves da Silva. -- 2022
36 f. ; 30 cm.

Orientador: Henrique Batista Rogê.
TCC (graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal de
Mato Grosso, Faculdade de Economia, Cuiabá, 2022.
Inclui bibliografia.

1. Terrorismo. 2. Economia do crime. 3. ISIS. 4. Homens Bombas. I.
Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

Universidade Federal de Mato Grosso

Faculdade de Economia

Curso de Ciências Econômicas

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Graduação

**TERRORISMO E ECONOMIA DO CRIME: UMA ANÁLISE
SOCIOECONÔMICA DO ISIS, 2013- 2019**

Elaborada por
Vithorya Auxiliadora Alves da Silva

Como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Ciências Econômicas

Banca Avaliadora:

.....
Prof. Dr. Henrique Batista Rogê

.....
Prof. Dra. Karlin Saori Ishii

.....
Prof. Dr. Leonardo Flauzino de Souza

Cuiabá (MT)
2022

DEDICO

A minha avó que nunca desistiu de mim, mesmo quando acreditei que não tinha mais nada a salvar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Vithorya que resistiu e chegou até aqui. Assim, como a minha família que me apoiou e me manteve no lugar todas as vezes que caí.

A meu orientador, Henrique Rogê Batista pela paciência, amizade e conhecimento passado durante essa trajetória.

E por último, agradeço a todos os professores que fizeram parte desse processo e os amigos que fiz ao longo dessa jornada em especial ao Everton Monteiro que me incentivou a continuar.

“Tudo o que o homem aprendeu com a história é que não aprendeu nada”

- **Hegel**

"A guerra é o maior dos crimes, mas não existe agressor que não disfarce seu crime com
pretexto de justiça"

-**Voltaire**

RESUMO

O seguinte trabalho tem o fito de analisar alguns fatores que incentivam os indivíduos a se juntarem ao grupo terrorista autointitulado Estado Islâmico do Iraque e da Síria, bem como se voluntariarem em missões suicidas na modalidade de homens bombas para os anos de 2013-2019 que ocorreram na Síria e no Iraque. Para tanto, é proposto uma discussão à luz da economia do crime quanto a racionalidade de escolha desses indivíduos aplicando como método de abordagem o indutivo. Assim como, estatística descritivas usando dados do The Global Terrorism Database para descrever a magnitude em números de vítimas e ataques cometidos nessa linha temporal por esta organização. Dessa forma, os resultados encontrados mostram que os homens bombas enquanto agentes econômicos ao cometerem um atentado terrorista respondem a incentivos e desincentivos de caráter socioeconômico, sociocultural e histórico tais como desigualdade horizontal, desemprego, discriminação e alienação social. Além disso, os dados mostram que o maior número de ataques terroristas cometidos pelo grupo se deu entre os anos de 2014-2016 e para todo o período analisado o Estado Islâmico causou 42.505 mil baixas e deixou 34.198 vítimas feridas.

Palavras-chaves: Terrorismo, Economia do Crime, ISIS, Homens bombas.

ABSTRACT

The following project aims to analyze some factors that encourage individuals to join the terrorist group Islamic State of Iraq and Syria, as well as to volunteer in suicide bombing missions for the years 2013-2019 that occurred in Syria and Iraq. This way, a discussion is proposed in the light of the economics of crime for the rationality of choice of these individuals, applying the inductive method of approach. As well as, using statistics data from The Global Terrorism Database to describe the magnitude in numbers of victims and attacks committed in this timeline by this organization. Thus, the results found show that suicide bombers as economic agents when committing a terrorist attack respond to socioeconomic, sociocultural and historical incentives and disincentives such as horizontal inequality, unemployment, discrimination and social alienation. In addition, the data show that the largest number of terrorist attacks committed by the group took place between the years 2014-2016 and for the entire period analyzed, the Islamic State caused 42,505 thousand casualties and left 34,198 injured victims.

Keywords: Terrorism, Economy of Crime, ISIS, human bombs.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	11
2.1. O CONCEITO DE TERRORISMO E TIPOS DE ATAQUES	
TERRORISTAS.....	11
2.2. GRUPOS TERRORISTAS: UM ESTUDO SOBRE O ISIS.....	16
2.3. ECONOMIA DO CRIME E ECONOMIA DO CONFLITO:	
APLICAÇÕES SEGUNDO A TEORIA DOS JOGOS	20
3. MÉTODO	23
3.1. DADOS E VARIÁVEIS.....	23
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	25
5. CONCLUSÃO	31
6. REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

O termo terrorismo data da revolução francesa em seu momento mais controverso: o “terror” revolucionário entre 1793-1794 (ONU, 2018). Entretanto, os estudos acadêmicos acerca do tema iniciaram-se por volta de 1970 tendo seu ponto de inflexão no primeiro ano do século XXI. Ou seja, para o período contemporâneo, pós-revolução francesa, o acontecimento que trouxe uma nova onda de atentados, que como consequência, mudaram a forma a qual a população mundial percebe grupos terrorista e seus integrantes deu-se em 11 de Setembro de 2001¹ (DUYVESTYEN, 2010); (ONU, 2018).

Arelado a isto, é indubitável, que essa escalada de terror estava entrando em uma nova fase e é dentro desse contexto pós-desmembramento da Al-Qaeda² que notasse um novo grupo terrorista³ tão danoso quanto aquele: o autointitulado Estado Islâmico do Iraque e da Síria (ISIS ou DAESH)⁴, sendo ele um dos maiores símbolos de terror da história recente (MOHAMEDOU, 2011; ONU, 2018, MOHAMEDOU, 2017; MOSKALENKO, 2015). Este, teve destaque no noticiário internacional principalmente entre os anos de 2014- 2019 pelos ascendentes números de atentados usando como modalidade ataques suicidas protagonizados por homens bombas (SPECKHARD, 2005). Contudo, observa-se que o grupo não desapareceu, apenas perdeu espaço territorial no Oriente Médio pelas ofensivas⁵ do Ocidente, mas para o ano de 2021 ainda representa vinte nove por cento de todas as mortes frutos de atentados terroristas (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2022).

Dessa forma, esse trabalho tem os seguintes objetivos: a) Caracterizar e entender o terrorismo, pós 11 de setembro, b) analisar o grupo terrorista Estado Islâmico e sua atuação na Síria e no Iraque para os anos de 2013-2019, c) analisar e descrever as características dos homens bombas e seus incentivos a luz de uma discussão dentro da literatura econômica quanto a racionalidade de escolha desses indivíduos, d) Construir

¹ 11 de setembro: Atentado terrorista realizado pela Al-Qaeda em território Norte americano em 11 de Setembro de 2001.

² Al-Qaeda: Grupo terrorista que surgiu na década de 1980 e atuou no Oriente Médio sob o comando de um de seus fundadores mais conhecidos, Osama Bin Laden. Para mais detalhes ver Mohamedou (2017).

³ De acordo com a resolução do conselho de segurança 1267 (1999) de 29 janeiro 2018 (S/2018/14) o autointitulado Estado Islâmico é declarado oficialmente como um grupo terrorista.

⁴ É ainda possível, encontrar este grupo terrorista sobre a denominação de Estado Islâmico do Iraque e do Levante (EI), para este projeto o termo usado será sobre as siglas ISIS E DAESH.

⁵ Ataques coordenados por países ocidentais liderados pelos Estados Unidos.

um paralelo entre as convergências e divergência dos incentivos dos homens bombas enquanto agentes econômicos dentro da economia do crime.

Destarte, para os objetivos em questão a hipótese levantada é de que os homens bombas enquanto agentes econômicos ao cometer um atentado respondem a incentivos, dentre eles, existem motivações de caráter socioeconômico semelhante a qualquer outro agente. Contudo este não é o único fator motivador, uma vez que questões socioculturais, histórica, geográfica e as próprias características intrínsecas de cada indivíduo se fazem presentes nessa tomada de decisão. Desse modo, para analisar essa hipótese, o método de abordagem para o estudo será o indutivo através de uma discussão dialética a luz da literatura econômica aliado a estatística descritiva usando dados do The Global Terrorism Database (GTD) para explicar acerca da magnitude em números de vítimas e atentados que esse grupo causou nos últimos anos.

Para tanto, ao que tange a literatura econômica, busca compreender duas abordagens complementares por meio do levantamento bibliográfico, uma para se estudar as escolhas da dinâmica de um grupo terrorista e a outra o trade-off do indivíduo em se tornar um homem-bomba. A primeira análise será sobre a lente da economia do conflito quanto à escolha de um grupo terrorista em cometer ou não um atentado com o intuito de demonstrar seu caráter racional (PAPE, 2006; ANDERSON, CHARLES; BRAUER, JURGEN, 2019). Em paralelo a isso, com a outra se pretende averiguar os atentados cometidos por homens bombas frutos de fatores de ordem socioeconômica e cultural através da economia do crime (SPECKHARD, 2005); (BECKER, 1968). Assim, o presente trabalho estuda uma área pouco abordada no cenário nacional, principalmente quando se analisa o que é produzido dentro das ciências econômicas, contribuindo a respeito do tema para entender os incentivos desses indivíduos.

No que concerne a divisão deste projeto o mesmo está dividido em 4 partes. O primeiro, diz respeito ao embasamento teórico e, portanto, dividiu-se em: conceito do que é terrorismo e os tipos de ataques terroristas, grupos terroristas: um estudo sobre o ISIS, uma análise sobre economia do crime e economia do conflito, seguidos de método, discussão e resultados, por último a conclusão.

2. REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

2.1. O CONCEITO DE TERRORISMO E TIPOS DE ATAQUES TERRORISTAS

Apesar do que é possível se inferir ao observar o destaque midiático recente, assim como a ascendente produção acadêmica dos últimos anos, principalmente os que seguiram

ao 11 de Setembro, o conceito do que é terrorismo não é inédito, novo ou consensual entre os autores. É na verdade o oposto a isso, uma vez que é possível analisar a existência da produção bibliográfica sobre o tema na década de 1980 em que já se discutia as controvérsias acerca do assunto e a existência de ataques em anos anteriores aos estudados (DUYVESTEYN, 2010); (WALTER, 2001).

Todavia, ainda que se partisse do princípio que o evento “atentado terrorista” fosse o mesmo, as características implícitas e explícitas ao tema não poderiam ser. Posto que, a forma de atuação, seus atores, motivos e *modus operandis* não poderiam ser continuamente iguais ao longo dos anos, tese defendida por Duyvesteyn (2010) e Holton (2008). Dessa forma, para esse projeto o conceito de terrorismo que será adotado é o de Enders e Sandler's (2012, p.4):

Terrorismo consiste no uso premeditado de ameaça ou violência, por indivíduos ou grupos subnacionais, para se obter um objetivo político ou social, através da intimidação de um grande público, além das vítimas imediatas ao atentado.

Concomitantemente a este conceito, levando em consideração a impossibilidade de atribuir com exatidão e de modo consensual as mesmas características para todos os atentados terroristas registrados ao longo da história. Algumas perguntas ainda são recorrentes tais como: atores envolvidos no processo, motivos do ataque e *modus operandis*.

Desse modo, com o intuito de juntar um conjunto de características que implicam na ocorrência desses atentados Duyvesteyn (2010) propôs a existência de um “novo” e um “velho” terrorismo tendo como divisor a década de 1990 para o novo terrorismo e seu símbolo o 11 de Setembro, como é possível observar no quadro 1 abaixo.

QUADRO 1 – NOVO E VELHO TERRORISMO

	Atores	Motivação	Modus operandis	Alvos
Novo terrorismo	Atores Transnacionais ligados por rede ⁶	religiosidade e fanatismo	instrumentos de destruição em massa mais letais e sofisticados	maior quantidade de inocentes quanto possível
Velho terrorismo	Atores com Laços ou sentimentos nacionais e territoriais	Motivações políticas, nacionalismo e ideias de extrema esquerda	Instrumentos de destruição mais rústicos	Indivíduo ou alvo simbólico

Fonte: Adaptado de (DUYVESTEYN, 2010).

Dessa forma, pode-se fazer uma distinção ao analisar os quatro aspectos dispostos no quadro são eles: atores, motivação, *modus operandis* e alvos, respectivamente. Assim, quanto ao novo terrorismo, em relação ao primeiro aspecto, seus personagens ultrapassam

⁶ Construção de networking global.

a barreira de um Estado nacional, geralmente, estão interligados por teias internacionais de comunicação conectados pelas necessidades e objetivos de cada grupo em solo nacional e/ou estrangeiro. Para a segunda, possui caráter religioso no que concerne a interpretação de alguma ideologia, muitas vezes tendo o fanatismo do objeto unido a perspectivas extremas. Além disso, seu *modus operandis* é mais letal e sofisticado que os utilizados na década passada, por exemplo, com o uso de novos explosivos de detonação a distância com maior raio de amplitude na explosão para aumentar a efetividade do atentado. Quanto a seus alvos, estes são, em sua maioria, inocentes aleatórios com o único objetivo de aumentar o número total de mortos. Para esse modelo de terrorismo é possível citar alguns grupos terroristas tais como o Estado Islâmico da Síria e do Iraque, Boko-haram, Hamas, Talibã (DUYVESTTEYN, 2010).

Quanto ao velho terrorismo, os aspectos relativos a seus atores foram ligados a laços sentimentais, patrióticos e em relação a uma região em específica. Ao que tange a suas motivações, estes grupos tinham aspectos políticos e ideias ligados à extrema esquerda exacerbada pelo aspecto nacionalista. Seus *modus operandis*, eram ligados a instrumentos menos letais como bombas caseiras e conseqüentemente o número de fatalidades eram menores em comparação aos modelos operantes em 2021, em partes porque seus alvos eram indivíduos específicos ou símbolos estruturais da luta contra seus inimigos como o ataque ao world trade center pela Al-Qaeda, além disso outros grupos podem ser citados tais como o ETA, o IRA e as FARC (DUYVESTTEYN, 2010).

Ressalva-se que, mesmo existindo alguma distinção simbólica entre um período e outro ainda existe características do velho terrorismo implícitas e/ou explícitas no novo terrorismo. Assim, complementando quanto aos atores e motivos dispostos no quadro 1 para o novo terrorismo, além do teor religioso e do fanatismo ainda há influência de motivos transnacionais, sendo seus atores principalmente governantes e/ou grupos armados que se tornaram mais letais devido ao avanço tecnológico, tipo III⁷ (DUYVESTTEYN, 2010); (HOLTON, 2008).

Além disso, para o novo terrorismo no que tange o avanço tecnológico ainda vale citar a importância e influencia das mídias sociais na atualidade como uma das formas de difundir medo e disseminar a prospecção de novos membros para esses grupos (LARSSON, 2021). É ainda notável a habilidade de influência indireta do ISIS, por

⁷ (HOLTON, 2008) separou os ataques terroristas dentro de tipologias, seu tipo III equivale ao novo terrorismo de Duyvesteyn Isabelle (2010). Para conhecimento ver as outras tipologias de (HOLTON, 2008).

exemplo⁸, por meio de chantagem e intimidação a um nível psicológico, sendo à seus potenciais recrutas uma forma de demonstrar sua maestria em fazer vítimas, aquém das fatalidades imediatas (ONU, 2018).

E também, quanto a seus alvos é possível encontrar duas categorias: os alvos centrados e os indistintos. Na história recente, como o intuito é eliminar o maior número de vítimas possíveis os alvos em sua maioria são indiscriminados e um dos meios mais frequentes e eficientes para esta modalidade é o ataque feito por homens bombas (ONU, 2018); (SPECKHARD, 2005). Não obstante, observa-se que ainda existe o ataque centrado em um indivíduo como alvo principal, ocorre que os mais frequentes são as vítimas indiferenciadas.

E por último, quanto a variação em seu *modus operandis* tem-se a retomada e inovação em algumas modalidades de táticas usadas em atentados do "velho" terrorismo tais como: assassinatos, atentados a bomba, incêndio criminoso, reféns, sequestro, sabotagem, fraudes e roubos a mão armada. Para o "novo" terrorismo existe a adição de outros tipos tais como: terrorismo nuclear, ataques cibernéticos, destruição do patrimônio cultural, assim como atentados suicidas⁹ (ONU, 2018).

Sendo o último, na modalidade de homens bombas, o tipo mais recorrente após o 11 de Setembro¹⁰ tanto pela eficácia, dado pelo aumento das vítimas fatais na atualidade quando comparado aos resultados obtidos pelos grupos terroristas da era passada, quanto pela ausência direta de traços do agressor, uma vez que são mais difíceis de rastrear antes e principalmente depois do ataque (ANDERSON e CARTER, 2019). Portanto, essas são circunstâncias primordiais para se compreender as razões dos aumentos desses casos cometidos por organizações terroristas (SPECKHARD, 2005). O que, segundo o *Institute for Economics and Peace* (2017) passaram de zero por ano em 1970, para mil por ano em 1980 na qual as fatalidades mais do que triplicaram no mesmo período (ANDERSON e CARTER, 2019).

Dentro desse aspecto, pode se apontar duas definições em consonância às modalidades supracitadas dispostas no Quadro 2, relevantes para constituir a caracterização dos ataques suicidas na modalidade de homens bombas. Nesse estudo, ou

⁸ Pode-se citar os vídeos de decapitação como forma de impor medo psicológico das vítimas e a quantidade de armas, luxo e mulheres que também são promessas como forma de prospecção de recrutas.

⁹ Ver Global Index 2017 para mais modalidades.

¹⁰ Os ataques de homens-bombas como se conhece tem seu primeiro relato no Líbano em 1983 e após essa data se espalharam pelo mundo ganhando proporções inéditas, após 11 de Setembro, (SPEACKHARD, 2005).

seja, para esse projeto a designação ataques terroristas é acerca da proposta por Shire e Hersi (2019) de ataques suicidas simples em que seu método de agressão é por homens bombas e a letalidade destes acarretam em maiores baixas de civis, assim como seus principais alvos são a comunidade internacional como é o caso do autointitulado Estado Islâmico.

QUADRO 2 - ATAQUES SUICIDA SIMPLES E COMPLEXOS

Categoria de ataques suicidas	Alvos	Letalidade	Método
Simple	Comunidade internacional	Maiores baixas de civis	Homens bombas
Complexos	Alvos domésticos	Menores baixas de civis	Carro bomba

Fonte: Adaptado de Shire e Hersi (2019)

Por conseguinte, ao analisar os alvos do Quadro 2, é possível apontar dois fatores importantes para os atos de contraterrorismo da comunidade internacional, assim como as decisões tomadas para a proteção da população a nível nacional. O primeiro é que, houve a necessidade de se desenvolver convenções internacionais que tenham o intuito de prever, parar e como prosseguir com esse tipo de atentado. O que, de fato ocorreu com os acordos chamados de “treaty series” propostos para cada modalidade, por exemplo, no caso dos atentados por homens-bombas tem-se a resolução 52/164 (TREATY SERIES, 1998).

Outrossim, o segundo ponto é mais complexo pois prevê a necessidade de caracterizar os indivíduos que se propõe a participar dos atentados suicidas¹¹. Dessa forma, é dentro dessa dinâmica que se pode descrever um conjunto de características desses indivíduos são elas: traumas, vontade de se tornar um mártir para o grupo e ganhar vida eterna com recompensas espirituais, discriminação social, encontrar um significado "honroso" para acabar com a própria dor, trauma secundário (Causado por "testemunhar" injustiças contra outros), fanatismo religioso e/ou político, nacionalismo, marginalização e alienação. Sendo as duas últimas, especialmente, referentes a si e a indivíduos que provenham e comunguem socioculturalmente da mesma raiz histórica (SPECKHARD, 2005); (LARSSON, 2021).

Quanto ao gênero, tanto homens quanto mulheres, enquanto integrantes de um grupo terrorista, podem se tornar bombas humanas, entretanto é mais comum que os

¹¹ Speckhard (2005) para esse caso é levado em consideração atentados suicidas especificamente cometidos por homens bombas.

voluntários sejam homens, principalmente em razão de normas sociais e morais contidas no sincretismo dos grupos religiosos fundamentalistas. Dessa forma, homens são vistos como mais preparados para irem à guerra e mais resistentes para missões mais complexas, principalmente se foram capturados vivos (SPECKHARD, 2005).

Entretanto, ao que tange a idade, os mais jovens são seus principais recrutas, segundo Jayakumar (2019) os envolvidos com o ISS, lutando a favor ou contra, possuem média de idade de 29 anos. O que, para a população europeia, pode ser caracterizado pelos problemas socioeconômicos enfrentados por alguns países desse continente, como é o caso da Bélgica estudado pelo autor. Em que, a geração de 15-24 anos, após 2010, encontrou o mercado de trabalho em níveis menores do que o da geração passada. Este fato, aliado às cobranças sociais vindas da vida adulta como sair de casa e/ou entrar no mercado de trabalho se demandadas de forma nociva os tornam mais suscetíveis ao pessimismo quanto ao futuro, transtornos psicológicos como a depressão e ansiedade, e por isso mais receptivos a ideologias extremistas como a do ISIS como forma de escapar da realidade em que se encontram (COOLSAET, 2015).

Dessa forma, em síntese, é de suma importância registrar que não são apenas os elementos individuais unicamente que caracterizam a tomada de decisão, mas a soma de fatores que associam o individual, o social e a dinâmica de grupo com o intuito de formar os pontos de atração desse indivíduo (SPECKHARD, 2005). Assim, para a construção desse cenário é imprescindível que se analise a dinâmica do grupo terrorista como um todo.

2.2. GRUPOS TERRORISTAS: UM ESTUDO SOBRE O ISIS

Acerca da literatura sobre terrorismo, o termo grupo terrorista também não possui uma definição clara e objetiva. Entretanto, por se tratar de uma dinâmica de grupos é possível aliar o conceito de terrorismo de Enders e Sandler's (2012, p. 4) a descrição de organização criminosa proposta por UNODC, (2004, p.13) de que "é necessário que se tenha três ou mais pessoas em um período de tempo para uma mesma causa que cometa um ou mais crimes, para se obter, direta ou indiretamente, o financiamento ou benefícios materiais da prática", assim um grupo terrorista é constituído por:

Três ou mais indivíduos que atuem por um determinado período de tempo com o intuito de alcançar um objetivo político ou social, através da intimidação de um grande público, além das vítimas imediatas ao atentado tendo como meio a violência ou o uso premeditado de ameaça a usá-la.

Desse modo, correlato à definição supramencionado, nos dias atuais, segundo

dados do *Institute for Economics and Peace* (2022), os quatro maiores grupos terroristas responsáveis pelos elevados números de mortes em 2021, são respectivamente: o Estado Islâmico (ISIS), Al-Shabaab, Talibã e Jamaat Nusrat Al-Islam wal Muslimeen (JNIM). Então, pode-se afirmar que o ISIS substituiu o Talibã como o mais mortal grupo terrorista de 2021. Todavia, o reconhecimento da escala de terror a nível internacional ocorreu em 2014, de acordo com a resolução do conselho de segurança 1267 (1999) da ONU alarmando a comunidade internacional acerca do autointitulado Estado Islâmico o declarado oficialmente como um grupo terrorista (ONU, 2018).

Em vista disso, para compreender a origem do mais letal grupo terrorista da atualidade, se faz necessário primeiramente voltar à constituição do grupo para se entender suas ramificações vigentes, assim como, posteriormente, compreender a proporção do seu número de vítimas. Desse modo, quando ao primeiro o ISIS desponta como fruto do pós-desmembramento da Al-Qaeda em 2014 se auto declarando um califado¹² com preceitos salafistas¹³ com o objetivo de dominar e expandir sua ideologia para outros países. Para tanto, usa de suas afiliações para difundir sua ideologia como a Província de Khorasan (ISKP) no Afeganistão e Paquistão, Estado Islâmico – Província do Sinai (ISSP) e o Estado Islâmico na África Ocidental (ISWA), que opera na região do Sahel.

Outrossim, o ISIS "nasce" enquanto grupo terrorista após assumir independência em relação ao seu antecessor a Al-Qaeda e sobre o domínio de Abu Bakr al-Baghdadi sendo este o califa supremo por direito, pois ele descenderia da mesma linhagem do profeta Maomé. E como consequência disso, deveria liderar seu povo na busca de ampliar e difundir a correta interpretação do Corão sobre as leis da Sharia¹⁴ para novos territórios que seriam conquistados a começar pelo Iraque, posteriormente a Síria se expandindo para todo Oriente Médio (SANTO, 2017).

É válido ressaltar que essa interpretação da Sharia prevê a aplicação das leis do Corão em sentido literal, a conversão dos povos que se encontram em territórios sobre seus domínios, assim como a expulsão definitiva de qualquer influência do Ocidente. Então, para retomar seus territórios eles travam a guerra "justa" em que o ISIS não apenas conseguiu como manteve em seu domínio muitos territórios tanto no Iraque quanto na

¹² Uma região governada por um líder religioso como chefe de Estado.

¹³ Salafismo é uma interpretação do manuscrito sagrado do Islamismo o Corão, mas de maneira mais literal.

¹⁴ Conjunto de normas em que seu fundamento é o Corão.

Síria, por ser um grupo extremamente estrategista e organizado como descrito por Wiess (2015, p. 14).

O ISIS é uma máfia adepta em explorar mercados obscuros transnacionais que existem há décadas para o tráfico de petróleo e armas. É uma organização militar que mobiliza e distribui soldados de infantaria com uma precisão profissional.

O que é verídico ao se analisar que para o ano de 2021 eles ainda representam vinte nove por cento de todas as mortes frutos de atentados terroristas. Mesmo com sua perda de forças em 2019, devido às ofensivas militares dos países do ocidente (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2022). Ou seja, o grupo persiste se infiltrando e mantendo territórios, o que pode ser explicado por continuar a ter sucesso em questões econômicas para manter o sustento financeiro através da venda de petróleo (vinda dos territórios de fonte iraniana), sequestros, extorsões, tráfico de órgãos no mercado ilegal e os tributos cobrados da população nos territórios que dominam (SANTO, 2017); (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2016).

Outrossim, quanto ao segundo, é com a finalidade de entender o processo em que o ISIS está inserido, assim como sua proporção de fatalidade, que Mahmoud (2018) dividiu o desenvolvimento dessa organização em três pilares: o primeiro é referente à continuidade que o grupo deu aos trabalhos realizados pela Al-Qaeda sem, no entanto, construir uma nova fórmula de combate, apenas prosseguir com a antecessora. O segundo, diz respeito ao contexto regional em que essas organizações estão inseridas. Dessa forma, quanto ao cenário político, tanto na Síria após 2011 com a primavera Árabe¹⁵, quanto o Iraque pós guerra do golfo¹⁶ e posteriormente à invasão americana em 2003, estavam comprometidas. O que, dado esse contexto, Pape (2006) identifica como sendo o espaço e a narrativa necessária para a criação desses grupos como uma forma de combate à ocupação estrangeira.

Quanto ao cenário socioeconômico destes, é possível identificar como fatores motrizes o pequeno crescimento e desenvolvimento nos países que sofrem com conflitos, e também pequenos indicadores de liberdade civil e direitos políticos resultando em impulsão para fomentar insurgências como a primavera Árabe (COLLIER e HOFFLER, 2004; EASTERLY et al, 2006; KRUEGER, 2007).

¹⁵ Protestos revolucionários que irromperam em países do Oriente Médio e norte da África com o objetivo de derrubar os regimes ditatoriais presentes no período.

¹⁶ Conflito entre Iraque e países do ocidente liderado pelos Estados Unidos ocorrido em 1991 que teve seu ponto de inflexão em 2003 com a invasão dos Estados Unidos no Iraque e posteriormente sua ocupação da região.

Por último, tem-se o cenário crescente de jovens que saem de seus países para lutar pró ISIS, o que estimado soma-se cerca de vinte cinco a trinta mil indivíduos para o ano de 2014 sendo cerca de vinte por cento dos voluntários estrangeiros são Europeus MAHMOUD; 2018); (COOLSAET, 2015). Dado o número considerável de indivíduos, é relevante entender os fatores de impulsão que os incentivaram a se unirem a esses grupos. Assim, tendo como estudo de caso o autointitulado Estado Islâmico Coolsaet (2015) observou que os combatentes europeus apresentavam problemas de ordem cultural e socioeconômica. Ou seja, principalmente, problemas decorrentes da crise de 2007, como desemprego entre jovens de 15 a 24 anos. Vale ressaltar que é dentro dessa mesma faixa etária 21 a 30, que tem-se o maior número de envolvidos no conflito (JAYAKUMAR, 2019).

Além disso, o autor ainda frisa o impacto da discriminação social como alienação e impedimento da construção do sentimento de identidade nacional do país em que se encontra e a desigualdade em oportunidade de educação e política em comparação com outros jovens que não passaram pela mesma problemática, como forma de impulsão a se juntarem ao ISIS (COOLSAET, 2015).

Desse modo, essa conjuntura ainda pode ser analisada, pela ótica da teoria das "ondas" na qual grupos terroristas ascendem e descendem do poder de acordo com seu engajamento em prospectar novos voluntários para sua iniciativa, além dos fatores sociais e político-culturais (RAPOPORT'S, 2004). O que pode ser demonstrado, ao analisar a estrutura robusta da propagação de informações pelo grupo enfatizando seus pontos de "vitória" através das mídias sociais como prospecção de novos recrutas (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2022); (LARSSON, 2021).

Em síntese, dado a construção lógica dos acontecimentos que se seguem para constituição de um grupo terrorista, infere-se que essas organizações possuem, no sentido weberiano, adequação racional entre o que se pretende alcançar e os possíveis meios para se obter (NASSER, 2014). Posto que, estes possuem objetivos bem delimitados ao executarem um atentado, uma vez que enquanto agentes racionais, optam pelos trade-off acerca das proporções dos prós e contras de cada crime (PAPE, 2006). Como consequência disso, existe a possibilidade de exame da escolha desses grupos estudada pela ótica da economia do conflito.

E ainda, acerca da escolha desse ser social enquanto agente econômico, mesmo que motivados por razões particulares intrínsecas a si, resultam em um trade-off que converge para o mesmo ponto: o atentado. Dessa forma, pode-se deduzir que suas

escolhas não são limitadas quicá irracionais, mas estudadas com racionalidade fruto de um conjunto de fatores de ordem socioeconômica e cultural que podem ser investigados pelo viés da economia do crime destrinchada a seguir.

2.3. ECONOMIA DO CRIME E ECONOMIA DO CONFLITO: APLICAÇÕES SEGUNDO A TEORIA DOS JOGOS

Para este projeto, ao que tange a literatura econômica, serão usadas duas abordagens complementares, uma para se estudar as escolhas da dinâmica de um grupo terrorista e a outra o trade-off do indivíduo em se tornar um homem-bomba. A primeira análise será sobre a lente da economia do conflito quanto à escolha de um grupo terrorista em cometer ou não um atentado com o intuito de demonstrar seu caráter racional (PAPE, 2006); (ANDERSON, CHARLES; BRAUER, JURGEN, 2019). Em paralelo a isso, com a outra se pretende averiguar os atentados cometidos por homens bombas frutos de fatores de ordem socioeconômica e cultural através da economia do crime (SPECKHARD, 2005); (BECKER, 1968).

Dessa forma, para a primeira, em relação a seu conceito, a economia do conflito usa dos pressupostos básicos da microeconomia de que o agente econômico é racional e procura sempre a melhor alocação dos seus recursos para explicar as escolhas entre guerra e paz. Assim, frisa-se que as condições econômicas de uma nação afetam a magnitude e a ocorrência dos conflitos, por exemplo países com alto grau de integração comercial com o resto do mundo tendem a se envolverem menos em guerras como Suíça e Suécia (ANDERSON, CHARLES; BRAUER, JURGEN, 2019); (POLACHEK; SEIGLIE, 2007; KINNE, 2012).

Neste contexto, em relação aos grupos terroristas, estes detêm objetivos bem determinados de acordo com os fins que se desejam alcançar (PAPE, 2006). Ou seja, infere-se que tomam decisões racionais para escolher entre continuar ou retirar seus mecanismos de ataque, o que pode ser contextualizado usando teorias das ciências econômicas tais como: o modelo de escolha racional, perspectiva de economia de rede e/ou teoria dos jogos. Para esse projeto, será usado a teoria dos jogos aplicada à guerra contra o terrorismo, posto isso existem alguns modelos dentro da teoria dos jogos que podem explicar a atividade terrorista dentre eles tem-se a teoria da barganha e paz, a preempção e a lógica da guerra preventiva¹⁷.

¹⁷ Esses modelos teóricos aplicando a teoria do jogo estão e são abordados dentro do escopo de pesquisa das relações internacionais. Dessa forma, resumidamente, os conceitos básicos de cada modelo

Nesse caso serão usados os conceitos básicos de teoria dos jogos para exemplificar a análise da estratégia de castigo e negação de Pape (2006), com intuito de provar a racionalidade de um ataque terrorista, e ainda, as implicações das escolhas de cada jogador em relação ao tabuleiro internacional com o fito de se fazer um paralelo a racionalidade da escolha pormenorizada dos indivíduos desses grupos (BECKER, 1968). Assim, tem-se dois jogadores que participaram de duas rodadas: às organizações terroristas e a ofensiva do ocidente disputando: a expansão pelo primeiro e recuperação pelo segundo de territórios no Oriente Médio.

Os parâmetros destes episódios funcionam sobre o método de coerção de Pape (2006), uma vez que a coação militar é um jogo de poder assimétrico entre dois Estados, um fraco e outro forte, sobre a estratégia lógica do castigo e negação. Assim, para o castigo o jogador pune a sociedade adversária elevando o risco e a vontade da mesma de cessar o jogo. Quanto à negação, o jogador pode convencer essa sociedade que não vale a pena continuar a combatê-lo porque ele acabará vencendo esse conflito de qualquer forma (NASSER, 2014).

Exemplificando, para esse caso o jogador forte é a ofensiva do ocidente e o outro a organização terrorista. Assim, para o jogo 1 supõe-se que o primeiro jogador seja a ofensiva do ocidente e este aplique a negação como estratégia para retomada do território. Nesse caso, pode-se afirmar que essa ação foi o suficiente para recuperar os territórios que foram conquistados pelo grupo, uma vez que conseguiu convencer essa sociedade de que os países do ocidente possuem maior poder bélico do que essa organização. Essa pode ser uma das explicações acerca da perda de espaço territorial do ISIS pelas ofensivas militares do ocidente (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2022).

Entretanto, para a próxima rodada o jogador 2, que nesse modelo é o mais fraco, adiciona como forma de combate o atentado suicida com homens bombas no processo. Este usa seus ataques na forma de castigo o que dá mais severidade a situação de conflito e, portanto, alarma a comunidade internacional que em algum ponto deve propor negociações para um cessar fogo. Contudo, a estrutura internacional ainda não está neste tópico, posto que ainda mostra o ISIS, para 2021, representando vinte nove por cento de todas as mortes frutos de atentados terroristas (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND

são os seguintes: quanto a teoria da barganha e paz a mesma pressupõe que a guerra nem sempre é irracional ou mesmo necessária. Além disso, para a teoria da preempção um dos jogadores atacaria primeiro para ganhar os bônus de ser o primeiro, e a última teoria é referente a teoria da guerra preventiva que como seu nome indica um dos jogadores atacaria com o intuito de prevenir guerras no futuro que serão mais danosas do que o resultado desse seu ataque.

PEACE, 2022).

Assim, observa-se que dentro dessa estrutura, independentemente do movimento dos jogadores, o primeiro a fazer o movimento inicial sempre acabará vencendo, uma vez que se pressupõe necessariamente a desigualdade de jogadas entre eles (PAPE, 2006). Em síntese, apesar de trazer dados reais o intuito da análise acima é mostrar que todas as jogadas desse tabuleiro internacional são racionais e, portanto, podem ser escopo de análise pelas ciências econômicas de maneira pormenorizada.

Ou seja, pode ser facilitado ou não pelas questões econômicas em que os países que seriam palco desse xadrez internacional se mostrem mais ou menos estruturados a depender do seu grau de crescimento e desenvolvimento (COLLIER e HOEFFLER, 2004; EASTERLY et al, 2006). Assim, ao levar em consideração toda a estrutura de construção dos países do Oriente Médio, principalmente a Síria e Iraque, é indubitável que a desestruturação política impactaria nas políticas econômicas que teriam como consequência a degeneração dos indicadores de desenvolvimento deixando espaço para insurgência de grupos terroristas (KRUEGER, 2007).

Em paralelo ao quadro geral dos grupos, existem ainda os indivíduos que escolhem ingressar em um grupo terrorista e se tornarem homens-bomba. Quanto à definição explicativa de causalidade, tem-se a economia do crime. Em que, Becker (1968) evidencia a prática do ato ilícito como sendo uma atividade do setor da economia em que os indivíduos que fazem parte dela se comportam como qualquer outro agente racional que responde a incentivos. Assim, estes optam por cometer uma atividade criminosa caso a utilidade esperada de se cometer esta atividade seja maior do que a de se trabalhar no mercado legal. Ou seja, tem-se que o indivíduo vai empregar seu tempo de acordo com os ganhos que pode auferir dentro do mercado legal ou ilegal, assim como é feito para outros mercados a depender das curvas de oferta e demanda das atividades criminosas e seus ganhos esperados em cada uma delas, com o objetivo de maximizar seus lucros (LOBO, FERNANDEZ 2005).

Concomitante a isso, ao que tange os homens bombas, essa abordagem se torna mais complexa que a usual. Posto que, em um contexto tradicional, o agente econômico ganharia algo em vida e ao usufruir destes bens iria maximizar seu bem-estar. Entretanto, em um atentado suicida o agente tem a pretensão de morrer junto com as vítimas o que torna inviável a maximização no sentido tradicional do resultado se levarmos em consideração que ele teria que estar vivo para usufruir. Ou seja, a maximização de seu bem-estar estaria ligada a outros fatores, para este caso o que se espera de um homem

bomba e o que o ISIS dissemina é que o prêmio desse indivíduo não estaria no plano material e sim no espiritual e para isso ele terá que matar a maior quantidade de vítimas possíveis dentro do raio de detonação da bomba, para só então quando chegar no plano espiritual, receber a maximização de seu bem-estar.

Todavia, apesar dessas divergências existem convergências em relação aos motivos que levam esses indivíduos a cometer ataques suicidas em relação a economia do crime. Posto que, existem fatores de ordem socioeconômico que impactam diretamente na escolha desse indivíduo, em paralelo a maximização do seu bem-estar, em outros termos, fatores estruturais e ainda características conjunturais, tais como altos níveis de desemprego, baixos níveis de educação e ineficiência de políticas públicas (LOBO, FERNANDEZ 2005) ;(LOBO 2007).

Assim, ao analisar os homens-bombas, alguns fatores e características despontam recorrentemente na literatura, são eles: discriminação social, marginalização e alienação social de imigrantes em países Europeus, principalmente pós 11 de Setembro sofridos por comunidade Islâmicas, desemprego entre jovens de 15 a 24 anos derivados da crise de 2007, níveis mais elevados entre homens, esses possuem menor oportunidade de educação quando comparado a outros jovens não imigrante (SPECKHARD, 2005); (MAHMOUD, 2018); (COOLSAET, 2015).

Em outros termos, a combinação de todos os fatores mencionados acima contribuem para um cenário em que os jovens desempregados que sofrem com xenofobia, racismo, menor oportunidade de educação aliados a fatores mais intrínsecos do indivíduo impulsiona a curva de utilidade esperada de cometer uma atividade terrorista, como se tornar um homem-bomba, maior do que a curva de utilidade esperada de continuar pelejando para se entrar no mercado legal dos países que se encontram com poucas oportunidades e elevada alienação social.

Em resumo, ressalta-se que nenhum ato de violência generalizado contra inocentes pode mudar a situação vivida por esses jovens, contudo seria limitante apontar que suas escolhas são irracionais quando toda a conjuntura socioeconômica e sociocultural vivida por eles relatam o oposto.

3. *MÉTODOS*

3.1. *DADOS E VARIÁVEIS*

Para a análise de dados, primeiramente, vale ressaltar o entrave que ainda persiste em encontrar bases de dados robustas que discriminem as características dos indivíduos

que cometem ataques suicidas (PAPE, 2006). Na atualidade, a única base de dados que compile esse modelo de informação é o Database on Suicide Attack (DSAT)¹⁸ que mesmo sendo uma fonte de dados aberta, no momento, apenas fornece ao público em geral dados para Outubro de 2020. Dessa forma, não seria viável captar a dinâmica e isolar os efeitos específicos da amostra, uma vez que o evento estudado teve sua primeira ocorrência em 2013, segundo o The Global Terrorism Database (GTD)¹⁹ sobre os atentados suicidas cometidos pelo ISIS.

Dessa forma, com o propósito de analisar a ocorrência do número de atentados terroristas cometidos pelo ISIS na Síria e no Iraque para os anos de 2013-2019 em relação as fatalidades causadas por este grupo nas modalidades de ataques terroristas cometidos por homens bombas nos países e anos descritos, serão usados dados do The global terrorism database (GTD). Uma vez que, é a base mais robustas e completa que se tem atualmente para se estudar as modalidades de atentados, assim como os grupos que assumem responsabilidades por eles (ANDERSON, CHARLES; BRAUER, JURGEN, 2019).

Em consonância ao fato descrito, serão empregados as seguintes variáveis para compor a amostra: i) *iyear*, ano que ocorreu o atentado, ii) *country_txt*, país em que aconteceu o evento, para esse estudo será analisado o código 95 e 200 para Iraque e Síria respectivamente, iii) *attacktype1*, tipos de ataques em que se tem: assassinato, hijacking, sequestro, incidente de barricada, Bombardeio/Explosão, assalto armado, assalto desarmado, ataque à instalação/infraestrutura, desconhecido, iv) *attacktype1_txt*, para esse código será a analisado a modalidade 3 de Bombardeio/Explosão, v) *suicide*, variável para os ataques suicidas em que que levasse em consideração o código 1 em que confirmasse que o ataque foi suicida, vi) *weaptype*, tipo de arma usado no atentado em que levasse em consideração o código 6 para explosivos, vii) *weapsubtype1_txt*, para sub modalidade de tipos de armamento para explosivos considerado no tipo 13 de homens bombas, viii) *gname*, nome do grupo terrorista nesse caso será usado como denominador de busca o Estado Islamico do Iraque e da Síria (ISIS), assim como suas ramificações Província de Khorasan (ISKP) no Afeganistão e Paquistão, Estado Islâmico – Província do Sinai (ISSP) e o Estado Islâmico na África Ocidental (ISWA) para os atentados

¹⁸ Base de dados da Universidade de Chicago com dados a partir de 1982.

¹⁹ Pondera-se que para essa base os dados referentes ao ano de 1993 estão faltando e sua forma de compilação é através do recolhimento de informações provindas de meios de comunicação com fonte abertas.

comedidos na Síria e no Iraque, ix) nkill, número de fatalidades no acidente contanto vítima e agressor e x) nwound, número de feridos com complicações que não levaram a óbito incluindo vítimas e agressor.

Para tanto, ao que tange a análise desses dados, o método de abordagem será o indutivo em que partiu-se de um evento específico os atentados terrorista cometidos pelo ISIS na modalidade de homens bombas na Síria e no Iraque para 2013-2019 para analisar os fatores socioeconômicos que implicam em incentivos para esses indivíduos em cometer um ataque suicida através de uma discussão dialética a luz da literatura economia quanto a racionalidade desses indivíduos descritas no referencial bibliográfico, para então, por último aplicar a estatística descritiva para explanar sobre magnitude em números de vítimas e atentados que esse grupo causou nos últimos anos segundo dados do GTD aliado aos resultados do levantamento documental.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

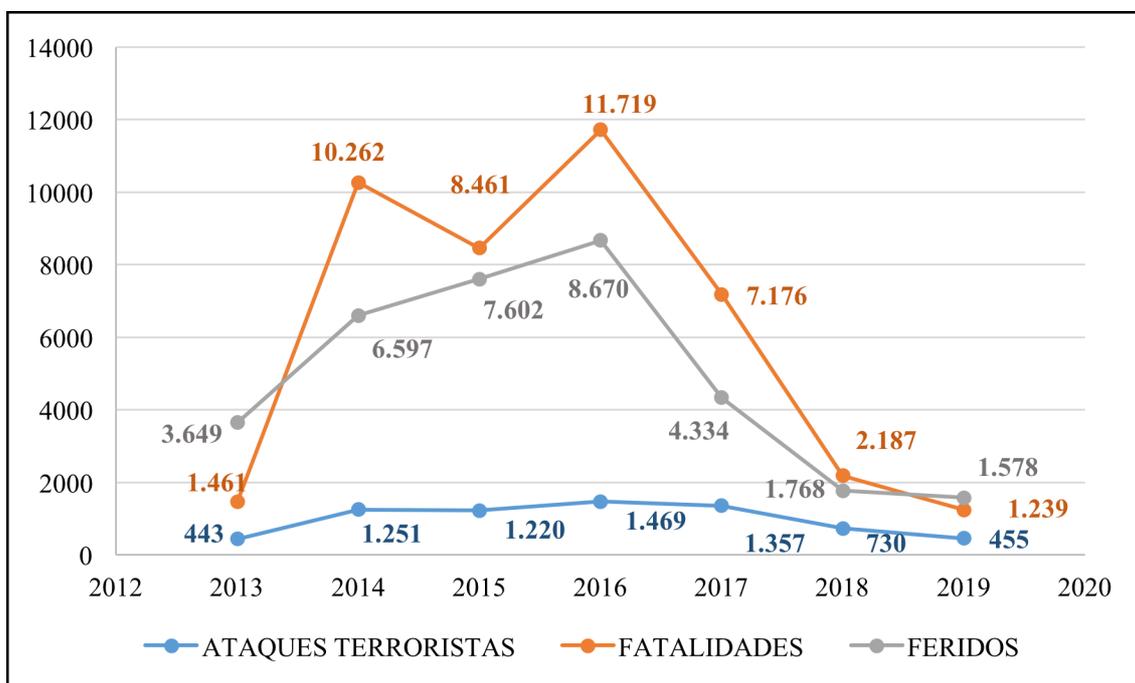
Dentro da literatura o ISIS pode ser descrito e analisado no contexto do "novo" terrorismo tanto pelo período temporal que ele atual, pós 11 de setembro, quando pelas características de seus atentados, principalmente, quanto ao modus operandis e seus alvos. Assim sendo, ao analisar a complexidade desses ataques é impossível não notar o nível estratégico desta organização e toda a análise de resultado de cada atentado, que pode ser descrita tanto como uma forma de impulsionar o lado financeiro e econômico ao trazer novos financiadores a nível global, quanto contribuir para a impulsão de atração de novos recrutas (DUYVESTYEN, 2010); (HOLTON, 2008).

Desse modo, um ponto relevante que o "novo" terrorismo projeta em relação a seus alvos é eliminar a maior quantidade de inocentes possíveis e seu modus operandis, o uso de instrumentos de destruição em massa. Nesse sentido, um ataque em que se perca menos combates para a organização criminosa e se tenha mais baixas, indiferente de quem sejam, seria o modelo ideal de combate. Assim, o gráfico 1 demonstra a efetividade da aplicação desses princípios nos ataques cometidos pelo ISIS nos anos de 2013-2019.

Segundo o gráfico 1, em 2013 o ISIS cometeu 443 atentados terroristas que resultaram em 1.461 vítimas fatais e 3.649 vítimas feridas, de acordo com dados do GTD. Para o ano seguinte estes números mais do que duplicaram, o que acarretou em um total de 16.859 vítimas entre fatais e feridas. Desse modo, é possível afirmar que em aproximadamente 12 meses o ISIS fez um terço do total de vítimas que Al-Qaeda fez em treze anos de ataques, se tornando ainda em 2014, o grupo terrorista mais letal do mundo

ultrapassando o Talibã em níveis de vítimas e se mantendo até o ano de 2022 nessa posição (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2015).

GRÁFICO 1 - Ataques terroristas cometidos pelo ISIS, 2013-2019



Fonte: Elaborado pela autora segundo dados do GTD, (2022)

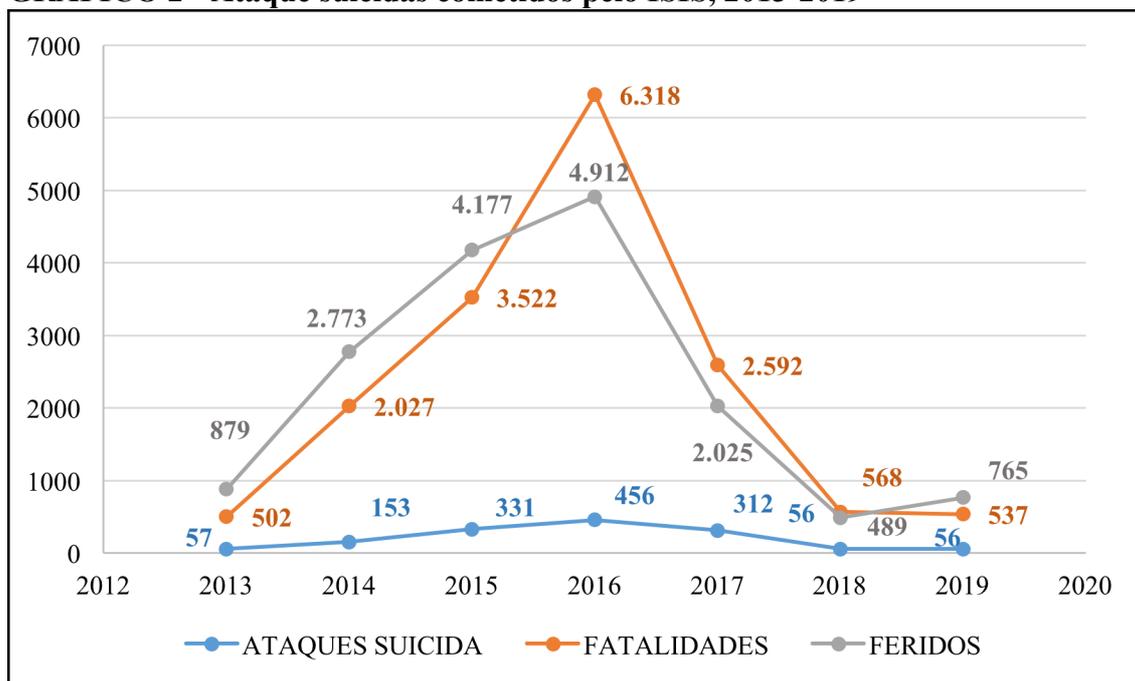
Ademais, os dados supracitados ainda não são referentes aos maiores ataques ocorridos nessa linha temporal. Dessa forma, as maiores quantidades de atentados registrados no período irromperam em 2016 com 1.469 casos suscitando em 20.389 vítimas das quais 11.719 foram vítimas fatais. Além disso, para os anos com os menores casos 2017-2019, é válido ressaltar que, a queda considerável no nível de casos registrados e de vítimas fatais se deu, possivelmente, devido à coalizão dos países do Ocidente em formar uma ofensiva militar contra o grupo sob o comando dos Estados Unidos (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2022).

Dentro desse parâmetro, pode-se questionar como esse grupo terrorista alcançou números tão expressivo de ataques bem-sucedidos e assertivos, considerando o nível de fatalidades e feridos que somadas no período de 2013-2019 resultou em 42.505 e 34.198 mil vítimas respectivamente, e por último quem são e como ocorre a atração desses voluntário a luz da economia do crime.

Quanto a assertividade dos atentados, o ISIS trás dois pontos relevantes de análise. O primeiro diz respeito aos tipos de modalidades frequentemente usadas por eles, assim como seu nível de efetividade. Nesse ponto, os ataques suicidas com explosivos são seus meios de ataque mais usuais acarretando em uma quantidade significativa de baixas, principalmente de civis, como pode-se observar no gráfico 2 (INSTITUTE FOR

ECONOMICS AND PEACE, 2015).

GRÁFICO 2 - Ataque suicidas cometidos pelo ISIS, 2013-2019



Fonte: Elaborado pela autora segundo dados do GTD, (2022)

Dessa forma, o ponto mais elevado de fatalidades é o ano de 2016 com 456 ataques, resultando em 6.318 baixas. Quanto a seu menor número para o período, os casos totalizam 56 em 2019, todavia mesmo com um somatório menor de casos, ainda assim tem-se 536 vítimas fatais e 765 feridas. Como consequência dos dados dispostos, infere-se que o nível de planejamento em combate do grupo se mostrou altamente letal, posto que nem mesmo a diminuição do nível de casos fez com que o número de vítimas despencasse na mesma proporção.

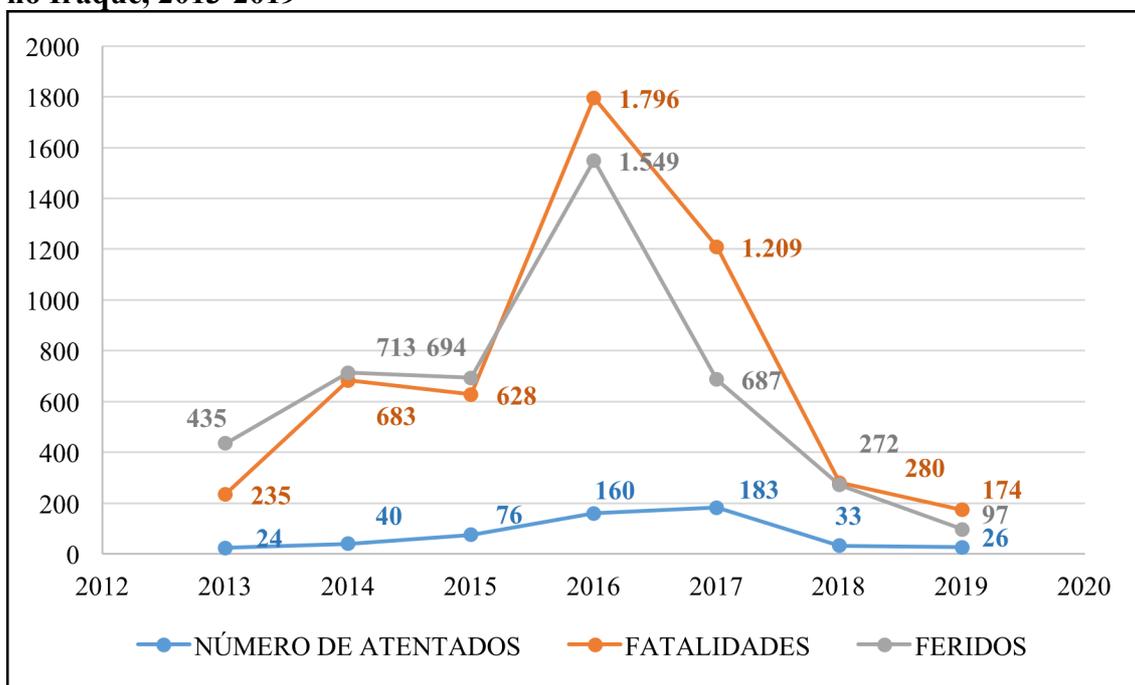
Em síntese, este contexto, pode ser explicado dado a composição da formação do grupo quanto a prospecção inicial de seus membros. Uma vez que, antes que de fato um esqueleto de fundação do autointitulado Estado Islâmico em versão global estivesse em pauta as formas de como o mesmo iria agir foram escritas, de acordo com os fracassos e sucesso de seu antecessor a Al-Qaeda. Para tanto, Samir Abd Muhammad al-Khifani, ex-general do serviço de inteligência de Saddam Hussein, planejou e iniciou a estruturação da "marca" ISIS com: táticas para o recrutamento de novos seguidores que podem se tornar recrutas ou servir de base financeira e ideológica para o grupo, métodos de captação de investimentos, formas do grupo se autos-sustentar a longo prazo e estratégias técnicas de como serão cometidos esses crimes (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2015).

Como consequência disso, ao examinar todo o contexto de implantação da

"marca", pode-se afirmar que as escolhas desse grupo terrorista são destrinchadas entre atacar ou se manter em paz como um modelo estratégico, que pode ser elucidado sob a ótica da economia do conflito, sob a escolha racional de acordo com os objetivos que o grupo pretende alcançar e os lucros esperados de cada atentado. Dessa forma, a depender do que se objetiva lograr cabe aplicar a estratégia do castigo para punir a sociedade adversária elevando o risco e a vontade da mesma de cessar o jogo, e ainda se não atingido pode ser intensificado através do uso de atentados suicidas.

Nesse caso, para a modalidade de ataques suicidas se considera ataques simples em que seu método de agressão é por homens bombas e a letalidade destes acarretam em maiores baixas de civis, que são a maior parte das vítimas dessa organização em proporção de alvos totais atacados pelo grupo (SHIRE E HERSI, 2019); (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2015). Visto que, homens bombas são a maneira mais eficiente de se eliminar a maior quantidade de vítimas entregando apenas um combatente, como mostra o gráfico 3 quanto a letalidade desses ataques cometidos pelo ISIS para a Síria e Iraque.

GRÁFICO 3 - Ataques suicidas de homens bombas cometidos pelo ISIS na Síria e no Iraque, 2013-2019



Fonte: Elaborado pela autora segundo dados do GTD, (2022)

Quanto a letalidade de um combatente enquanto homem bomba para com suas vítimas, o que pode-se assumir dado o nível dos atentados dispostos no gráfico 3 em relação ao menor ponto de 24 casos implicando em 225 e 435 vítimas fatais e feridas respectivamente, é que a média de vítimas em relação ao total de ataques 27,5 é muito

acima da média de outras modalidades de ataques suicidas, como aponta o *Institute for Economics and Peace* (2015), em que a taxa de mortes em 2015 era de 1,9. Em paralelo a esse fato, os resultados são agravados ao observar seu ponto de inflexão para o número de baixas onde tem-se 160 casos resultando em 1.796 vítimas fatais e 1.549 feridas.

Além disso, dentro dessa problemática, a mortandade para os países em que a atuação do ISIS é mais ferrenha tendem a se agravar caso já ocorra conflitos internos antes da atuação do grupo, sendo assim um ciclo vicioso infinito, dado que grupos terroristas possuem mais facilidade em se infiltrar em países que já estão desestruturados por conflitos e ao adentrarem formam uma outra frente continuando ou criando novas guerras e violências nesta região (KRUEGER, 2007). Ou seja, a continuidade de um conflito atrás de outro torna complexa a própria expulsão do grupo, como ocorre na Síria e no Iraque. Posto que, tanto a Síria com a guerra civil fruto da primavera Árabe, quanto o Iraque pós invasão dos Estados Unidos em 2003 e depois os levantes da primavera Árabe se encontravam em entraves políticos sociais graves os quais foram instigados pela presença do ISIS resultando em um enorme fluxo de refugiados sírios e os maiores índices de terrorismo do mundo para o Iraque que manteve esse título durante quase todo o período analisado (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2016).

Outrossim, mesmo dentro desse cenário apocalíptico, ainda assim existe um número exponencial de recrutas que deixam seus lares em direção à Síria e ao Iraque com o fito de se juntar a essa guerra. O que, apenas em 2014, foram de 25.000 a 35.000 mil combatentes vindos de 100 países diferentes em que, para Europa, os cinco países que mais exportaram soldados para o conflito foram: Rússia, França, Alemanha, Reino Unido e Bélgica (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2015). Em outros termos, por existir combatentes de diferentes nacionalidades, infere-se que as conjunturas socioeconômicas em seus países de origem são diversas, e não se pode excluir a importância que cada indivíduo dá às suas questões intrínsecas o que torna a montar um único "tipo" de combatente, quase, uma missão impossível. Entretanto, é possível averiguar alguns pontos em comum destes. Assim, segundo dados do *Institute for Economics and Peace* (2015) em relação aos recrutas vindos dos países que compõem a Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico (OECD)²⁰, estes são de

²⁰ Países que fazem parte da OECD: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Coréia, Costa Rica, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Noruega, Nova Zelândia, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Checa, Suécia, Suíça e Turquia.

países mais pobre com maiores níveis de criminalidade, nos quais estão passando por problemas de ordem socioeconômico, como desemprego entre os jovens, alienação, assim como instabilidade políticas, práticas religiosas restritas e crimes de ódio contra imigrantes que em conjunto são fatores que incentivam esses jovens a saírem de seus países (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2015).

Em paralelo a esses desincentivos em continuar em seus países de origem ainda existe os incentivos dentro do mercado ilegal para se tornar membro desses grupos. Para o ISIS existe toda uma construção de narrativa em que os combatentes não vão sofrer discriminação pela sua fé e suas origens históricas, poderão ter esposa ou marido, moradia, além de se tornarem mártires para sua comunidade. E também, ainda existem incentivos financeiros, como o salário pagos a esses combatentes que para o ISIS é de 400 a 1.200 dólares por mês, sendo um dos melhores desse tipo de mercado em comparação ao o exército de libertação da Síria, por exemplo, que pagar 60 dólares por mês (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2015); (SPECKHARD, 2005).

Outrossim, ainda pode-se ressaltar que uma das características desses soldados é que possuem em média alto nível escolar com graduação ou pós-graduação com idades por volta dos 26 anos. Ou seja, espera-se que um profissional bem qualificado não teria tantos empecilhos para entrar em um mercado de trabalho aquecido. Entretanto, em um cenário que exista não apenas desemprego, mais também alienação social, descriminação e uma crescente corrente de crimes de ódio acabam por gerar um desincentivo para que esses agentes econômicos se mantenham no mercado legal e acaba impulsionando a curva de demanda de utilidade de se estar no mercado ilegal para cima incentivando esses jovens a optarem por ingressar nesses grupos e maximizar seu bem-estar (INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE, 2015); (BECKER, 1968).

Destarte, ao analisar o período de 2013 a 2019 é indubitável que houve uma escala de atentados terroristas tendo como protagonista o autointitulado Estado Islâmico da Síria e do Iraque. Este, possui como característica determinante seu alto nível de letalidade, principalmente, quando usado como *modus operandis* os homens bombas. Assim, dentro desse contexto, frisa-se que o ponto chave para o "sucesso" do grupo é seu plano estratégico com base em um modelo racional de tomada de decisão em que incentiva e prospecta jovens de todos os lugares do mundo. Dessa forma, pode-se afirmar que, irracionalidade não é uma das características desse grupo e muito menos desses jovens

quando ambos estão maximizando seu bem-estar enquanto agentes econômicos.

5. CONCLUSÃO

É indiscutível que estudar sobre terrorismo é necessário para entender o contexto geopolítico do Oriente médio e a essência do xadrez econômico internacional. Contudo, necessário não significa simples. Visto que, mesmo o conceito de terrorismo ainda não é um consenso dentro do meio acadêmico e ainda hoje não existe uma definição precisa do que seria um grupo terrorista. Dessa forma, apenas após sucessivos atentados é que essa organização ao violar incontáveis direitos humanos e serem notadas pela comunidade internacional são, oficialmente, denominadas grupos terroristas e seus atos caracterizados como atentados terroristas.

Assim, é dentro desse parâmetro, que o autointitulado Estado Islâmico da Síria e do Iraque é reconhecido, principalmente quanto a sua letalidade em fazer vítimas utilizando, principalmente, como *modus operandis* homens bombas, ascendendo por volta de 2013 e se mantendo ativo até a atualidade com ênfase na Síria e no Iraque. Tanto a sua continuidade, quanto seu "sucesso" podem ser explicados pela construção do planejamento de como funcionaria a operação do grupo seguindo uma racionalidade estratégica para planejar cada ataque, e ainda, primordialmente, pela capacidade que o mesmo possui em prospectar novos membros vindos de diferentes países e toda a construção socioeconômica que esses indivíduos encontram em suas regiões de origem, além dos aspectos intrínseco do próprio agente.

Dessa maneira, é no mínimo complexo afirmar quem são essas pessoas e quais suas reais motivações, principalmente, pela falta de base de dados robustas que monitorem e divulguem as características desses indivíduos. Para que se possa, enfim, mensurar qual o impacto de cada variável sobre seus incentivos em se juntar a um grupo terrorista e se tornar um homem-bomba. Em resumo, mesmo que se possa aferir interpretações com base na literatura ainda se faz necessário, para trabalhos futuros, à construção desse modelo para calcular a influência de cada variável e construir a melhor forma de contornar a problemática que se seguirá em relação aos bancos de dados dispostos na atualidade que não captam as características desses indivíduos.

6. REFERÊNCIAS

ANDERTON, CHARLES; BRAUER, JURGEN. Economia de conflito e paz. Trad sob a

direção de Anderton, Roxane. Araraquara: Rev. Cadernos de campos, Jan/jun. 2019, n. 26, p. 15-38.

ANDERSON, Carles; CARTER, John. Terrorism. In Principles of Conflict Economics: The Political Economy of War, Terrorism, Genocide, and Peace. In: PRINCIPLES of conflict economics. Massachusetts: Cambridge: Cambridge University Press, 2019. cap. 13, p. 253-283.

BUHAUG, H.; CEDERMAN, L.; GLEDITSCH, K. S. Square pegs in round holes: inequalities, grievances, and civil war. *International Studies Quarterly*, Beverly Hills, v.58, n.2, p.418-431, 2014.

BECKER, G. Crime and Punishment: An Economic Approach. *Journal of Political Economy*, vol. 76, p. 169-217, 1968.

BORUM, Randy. How and why do people enter, stay in, and leave terrorist organizations?. In: BORUM, Randy. *Psychology of Terrorism*. Florida: Universidade do Sul da Florida, 2004. cap. 5, p. 23-24.

BENRAAD, Myriam. AUX ORIGINES DE L'ÉTAT ISLAMIQUE: ENTRE IDÉAL, NOSTALGIE ET VIOLENCE ARMÉE. *Regards croisés sur l'économie*, França, p. 136-145, 2017. DOI 10.3917/rce.020.0136. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-regards-croises-sur-l-economie-2017-1-page-136.htm>. Acesso em: 28 jun. 2022.

CONVENTION FOR THE PREVENTION AND PUNISHMENT OF TERRORISM. Nações Unidas. Genebra, 16 novembro 1937.

COOLSAET, Rik. WHAT DRIVES EUROPEANS SYRIA, IS? TO AND TO INSIGHTS BELGIAN CASE FROM THE. *The Egmont Papers - Royal Institute for International Relations*, Belgica, n. 75, p. 1-24, 2 mar. 2015.

COLLIER, P.; HOFFLER, A. Greed and grievance in civil war. *Oxford Economic Papers*, Oxford, v.56, n.4, p.563-595, 2004.

DUYVESTYEN, ISABELLE. How New Is the New Terrorism? *Studies in Conflict & Terrorism*, [S. l.], p. 2-17, 24 jun. 2010. DOI: 10.1080/10576100490483750. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10576100490483750>. Acesso em: 23 jun. 2022.

EXECUTIVE COMMITTEE OF THE COMMONWEALTH OF INDEPENDENT STATES. Treaty on Cooperation among the States Members of the Commonwealth of Independent States in Combating Terrorism. Minsk, 4 junho 1999.

ENDERS, WALTER; SANDLER'S, TODD. *The Political Economy of Terrorism*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 4, 2012.

EASTERLY, W.; GATTI, R.; KURLAT, S. Development, democracy, and mass killing. *Journal of Economic Growth*, Norwell, v.11, n.2, p.129-156, 2006

GTD – GLOBAL TERRORISM DATABASE. National consortium for the study of terrorismo and responses to terrorism: 2009-2022. Estados Unidos, Janeiro de 2009.

Disponível em: <https://www.start.umd.edu/gtd/about/> Acesso em: 14 jul. 2022.

HAUSKEN, Kjell. The dynamics of terrorist organizations. *Operations Research Perspectives*, 10 jul. 2019. DOI <https://doi.org/10.1016/j.orp.2019.100120>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214716018303385>. Acesso em: 28 jun. 2022.

HEWITT, Christophe. The costs of terrorism: A cross national study of six countries. *Conflict of terrorism*, [S. l.], p. 1-13, 1 set. 2003. DOI DOI: 10.1080/10576108808435709. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10576108808435709>. Acesso em: 14 jul. 2022.

HOLTON, Gerald. Reflections on modern terrorism. *Studies in Conflict & Terrorism*, [S. l.], p. 2-13, 9 jan. 2008. DOI <https://doi.org/10.1080/10576107808435413>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10576107808435413>. Acesso em: 23 jun. 2022.

HUNTER, Lance; BIGLAISER, Glen. The Effects of the International Monetary Fund on Domestic Terrorism. *Terrorism and Political Violence*, [S. l.], p. 1-26, 8 jan. 2020. DOI <https://doi.org/10.1080/09546553.2019.1709448>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09546553.2019.1709448>. Acesso em: 14 jul. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index. Islamic State. Institute for economics and peace, [s. l.], p. 1-18, 1 jun. 2022. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2022/03/GTI-2022-web-09062022.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index. Institute for economics and peace, [s. l.], 1 jun. 2015. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/10/2015-Global-Terrorism-Index-Report.pdf>. Acesso em: 14 julho. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index. Institute for economics and peace, [s. l.], 1 jun. 2016. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/10/Global-Terrorism-Index-2016.pdf> Acesso em: 14 julho. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index. Institute for economics and peace, [s. l.], 1 jun. 2017. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/10/Global-Terrorism-Index-2017.pdf> Acesso em: 14 julho. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index. Institute for economics and peace, [s. l.], 1 jun. 2018. Disponível em: <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/10/Global-Terrorism-Index-2018pdf>. Acesso em: 14 julho. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index.

Institute for economics and peace, [s. l.], 1 jun. 2019. Disponível <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/11/GTI-2019-web.pdf>. Acesso em: 14 julho. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index. Institute for economics and peace, [s. l.], 1 jun. 2020. Disponível https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2020/10/GPI_2020_web.pdf. Acesso em: 14 julho. 2022.

INSTITUTE FOR ECONOMICS AND PEACE (Sidney). Global terrorism index. Institute for economics and peace, [s. l.], 1 jun. 2021. Disponível <https://www.visionofhumanity.org/wp-content/uploads/2021/06/GPI-2021-web-1.pdf>. Acesso em: 14 julho. 2022.

KING'S COLLEGE LONDON (London). International center for study of radicalization; JAYAKUMAR, Shashi. Transnational volunteers against ISIS. International center for study of radicalization, [s. l.], 7 jan. 2019. Disponível em: www.ICSR.INFO. Acesso em: 26 jun. 2022.

KRUEGER, Alan. What makes a terrorist. 10. ed. atual. [S. l.]: Princeton: Princeton University Press, 2007.

LARSSON, Göran. Those Who Choose to Fight the Islamic State: Autobiographical Accounts of Western Volunteers. *Terrorism and Political Violence*, [s. l.], 13 jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.1080/09546553.2020.1837118>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09546553.2020.1837118>. Acesso em: 25 jun. 2022.

LOBO, F. L. A criminalidade na região metropolitana de Salvador e sua relação intertemporal com o desemprego. Dissertação de mestrado. 143p, 2007. Universidade Federal da Bahia. Salvador.

MOHAMEDOU, Mohammad-Mahmoud. Al Qaïda et l'État islamique: histoires croisées. *L'annuaire du Collège de France*, França, p. 1-4, 28 fev. 2017. DOI <https://doi.org/10.4000/annuaire-cdf.16467>. Disponível em: <https://journals.openedition.org/annuaire-cdf/16467>. Acesso em: 23 jun. 2022.

MOHAMEDOU, Mohammad. Introduction. In: MOHAMEDOU, Mohammad. *The rise and fall of All Qaeda: Lessons in Post-September 11 Transnational Terrorism*. França: Geneva papers, 2011. v. 3, cap. 1, p. 10-12.

MAHMOUD, Mohammad. Introduction: The Islamic State and Political Violence in the Early Twenty-First Century. In: MAHMOUD, Mohammad. *A Theory of ISIS: Political Violence and the Transformation of the Global Order*. Inglaterra: Pluto Press, 2018. cap. 1, p. 14-34.

NASSER, Reginaldo. AS FALÁCIAS DO CONCEITO DE “TERRORISMO RELIGIOSO”. In: IPEA (Brasil). Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Do 11 de Setembro de 2001 a guerra ao terror: Reflexões no terrorismo do século XXI. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2014. cap. 3, p. 68-90.

ONU (Nova York). ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. Use of terms. In: UNITED Nations Convention against Transnational Organized Crime and the Protocols Thereto. [S. l.: s. n.], 2004. cap. 2, p. 13-13. Disponível em: <https://www.unodc.org/documents/treaties/UNTOC/Publications/TOC%20Convention/TOCebook-e.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2022.

ONU (Viena). Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime. Introduction to international terrorism. University Module Series, Viena, v. 1, p. 7-24, 1 ago. 2018.

ONU (Viena). Instituto Inter-regional de Pesquisas das Nações Unidas para o crime e a Justiça; MOSKALENKO, Clark. Western Muslims volunteering to fight in Syria and Iraq: Why do they go, and what should we do? Freedom From Fear Magazine, Viena, 1 fev. 2015.

PAPE, R. A. Morir para ganhar: las estratégias del terrorismo suicida. Paidós Ibérica. Barcelona, 2006.

PAPE, Robert *et al.* The American face of ISIS: Analysis of ISIS-related terrorism in the US March 2014–August 2016. Australian Strategic policy Institute, [S. l.], p. 1-29, 1 fev. 2017.

POLACHEK, W; SEIGLIE, C. Trade, peace and democracy: an analysis of dyadic dispute. In: SANDLER, T; HARTLEY, K. Handbook of Defense Economics. Nova York: Elsevier, 2017. v. 2, p. 1007-1073.

PORTELLA, Daniel D. A. et al. Homicídios dolosos, tráfico de drogas e indicadores sociais em Salvador. Ciência e saúde coletiva. p. 631-639, 2019. Bahia, Brasil.

RAPOPORT, David. The four waves of modern terrorism. In: CRONIN, Audrey; LUDS, James. In Attacking terrorism: elements of a grand strategy, Audrey. Washington: Georgetown University Press, 2004.

ROWE, Francisco *et al.* Using Twitter Data to Monitor Immigration Sentiment. International Organization for Migration, [S. l.], p. 1-16, 21 abr. 2021.

SILVA, Katlen *et al.* TEORIA DOS JOGOS: UMA ANÁLISE DA ALIANÇA ISIS-BOKO HARAM. Geographia Opportuno Tempore, [S. l.], p. 1-8, 1 dez. 2017.

SANDLER, Todd. Terrorism Shocks: Domestic Versus Transnational Responses. Studies in Conflict & Terrorism, [S. l.], p. 1-19, 21 set. 2010. DOI <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1057610X.2010.508485>. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1057610X.2010.508485>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SPECKHARD, Anne. Understanding Suicide Terrorism: Countering Human Bombs and Their Senders: Topics in Terrorism: Toward a Transatlantic Consensus on the Nature of the Threat. Atlantic Council, Bruxelas, v. 1, p. 1-20, 21 jan. 2005.

Speckhard, Anne. Female Terrorists in ISIS, al Qaeda and 21st Century Terrorism. Trends Research: Inside the Mind of a Jihadist. 4 Mai, 2015.

SPECKHARD, Anne; AHKMEDOVA, Khapta. The Making of a Martyr: Chechen Suicide Terrorism. *Studies in Conflict & Terrorism*, [S. l.], p. 1-65, 22 set. 2013. DOI <https://doi.org/10.1080/10576100600698550>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10576100600698550>. Acesso em: 14 jul. 2022.

SANTOS, TULIO. O ESTADO ISLÂMICO DO IRAQUE E DA SÍRIA, OU ISIS: Terrorismo, sua indefinição e o Direito Internacional. Recife, 2017. 46 p. Monografia (Direito) Universidade Federal de Pernambuco - Faculdade de direito do Recife.

SHIRE, Mohammed; HERSI, Abdi. Brothers in Arms: The Phenomenon of Complex Suicide Attacks. *Terrorism and Political Violence*, [s. l.], 9 dez. 2019. DOI:10.1080/09546553.2019.1693371. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09546553.2019.1693371> . Acesso em: 25 jun. 2022.

SANDLER, Todd; ARCE, Daniel. Terrorism and Game Theory. *Simulation & Gaming*, [S. l.], v. 34, p. 1-8, 1 set. 2003.

United Nations. International Convention Against the Taking of Hostages. *Treaty Series*, vol. 1316, p. 205. Nova York, 15 dezembro 1979.

United Nations. International Convention for the Suppression of Terrorist Bombings. *Treaty Series*, vol. 2149, p. 256. Nova York, 15 dezembro 1997.

United Nations. International Convention for the Suppression of the Financing of Terrorism. *Treaty Series*, vol. 2178, p. 197. Nova York, 15 dezembro 1997.

United Nations. International Convention for the Suppression of Terrorist Bombings. *Treaty Series*, vol. 2149, p. 256. Nova York, 15 dezembro 1997.

United Nations High Commission for Human Rights and United Nations Assistance Mission for Iraq (ONU). Report on the Protection of Civilians in Armed Conflict in Iraq: 1 May –31 October 2015. Genebra, 2016.

WEISS, Michael. Estado Islâmico: desvendando o exército do terror/ Michael Weiss, Hassan Hassan; tradução Jorge Ritter, São Paulo, Ed. Seoman, p. 14, 2015.